



AS CHEIAS DO IGUAÇU: O IMPACTO DA ENCHENTE DE (1983) NA MEMÓRIA COLETIVA E NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DOS MUNICÍPIOS DE UNIÃO DA VITÓRIA (PR) E PORTO UNIÃO (SC).

Priscila Emanoeli Rodrigues Cozer
Universidade Estadual do Paraná

Introdução

O tema central dessa pesquisa tem como objetivo principal discutir e analisar o impacto da enchente de 1983 nas cidades de Porto União - SC e União da Vitória – PR. Verificando quais as relações socioculturais que foram deixadas pela enchente na construção das cidades gêmeas. A pesquisa visa reconstruir, a partir das fontes as relações estabelecidas entre os sujeitos históricos e as cheias do Iguaçu, os quais teceram cotidianamente uma intrincada rede de relações e comportamentos que vão se construindo durante a consolidação da história das duas cidades. O recorte temporal se dá no ano de 1983, e o objeto de análise é a enchente que destruiu as cidades gêmeas.

A história local apresenta-se como um ponto de partida para a construção social e histórica, pela possibilidade de trabalhar com a realidade mais próxima das relações sociais e culturais que se estabelecem entre indivíduo e sociedade por meio de onde vivem e atuam. Nessa perspectiva, a História Local configura-se como um espaço-tempo de reflexão crítica acerca da realidade social e, sobretudo, referência para o processo de construção das identidades destes sujeitos e de seus grupos de pertencimento.

A História Local que é entendida como uma modalidade de estudos históricos que contribuiu para a construção dos processos interpretativos sobre as formas como os atores sociais se constituem historicamente em seus modos de viver, situados em espaços que são socialmente construídos.²⁵

²⁵ FLORES, Murilo. **A identidade cultural do território como base de estratégias do desenvolvimento.** Uma visão do estado da arte. 2006. http://www.fidamerica.org/admin/docdescargas/centrodoc/centrodoc_236.pdf



A pesquisa se concentra na análise das cidades de Porto União - SC e União da Vitória - PR. Essas duas cidades foram escolhidas como delimitação espacial da pesquisa, pois, retratam bem o cotidiano urbano das sociedades paranaenses e catarinenses, que foram importantes para o desenvolvimento econômico e social dos estados do Paraná e Santa Catarina.

Para construir as bases de argumentação precisamos entender qual o papel social da enchente de 1983 e quais foram os principais motivos que acarretam essas enchentes. Portanto o recorte temporal escolhido para essa pesquisa compreende o período de 1983, pois naquele ano, já no início, ocorreram chuvas fortes em grande quantidade, podendo ocorrer enchentes.

Historicamente, nas cidades de Porto União e União da Vitória é costumeiro o nível das águas nos meses de junho e julho estarem à cima do nível normal. Neste período, enchentes de pequena escala acontecem todos os anos. No entanto naquele ano de 1983 as coisas foram diferentes. Segundo a Comissão Regional de Prevenção contra Enchentes do Rio Iguaçu SEC-CORPRERI “Choveu em um mês o que era previsto para seis meses”. A situação se agravou no dia 9, quando a altura das águas chegou a 8,92 metros. E a partir do dia 15 de julho, o rio atingiu a incrível marca de dez metros, tendo o ápice três dias depois, com 10,42. O rio começou a recuar no dia 22 de julho, mas no final do mês a marca ainda era superior a 8,30 metros. A média normal do Iguaçu é de 2,5 metros.

Segundo o Jornal O Comércio na edição 1884 de 04 de junho de 1983 a situação da região das cidades gêmeas já era dramática. Estava chovendo bastante e as águas já haviam inundado as áreas ribeirinhas de União da Vitória. Os desabrigados chegavam a 2.500 pessoas em União da Vitória e 570 em Porto União. No entanto nos dias 7 e 8 de julho a vazão do rio aumentou de 1.600m³/s e a cota subiu de 745 metros a 746,5 metros. Durante a noite do dia 8 de julho a vazão aumentou consideravelmente e continuou aumentando até o dia 18 de



julho, quando chegou a 4.8503/s. Nesse dia o rio atingiu a marca de 10,42 metros de água, uma cota de 750,04 metros sobre o nível do mar.²⁶

A cidade de União da Vitória estava 80% submersa. O nível das águas começou a baixar a partir de 18 de julho, em ritmo vagaroso. No entanto, as chuvas intermitentes ajudaram a manter a vazão alta, mas também o sistema natural de drenagem era lento. As cidades ficaram aproximadamente trinta dias embaixo de água, as medidas tomadas giravam em torno do reestabelecimento dos principais polos da economia, agricultura, comércio e saneamento básico.

Aporte teórico

Recentemente está sendo realizadas algumas produções historiográficas sobre as cidades de Porto União e União da Vitória, mas ainda não são expressivas. Destaca-se, Cleto da Silva em seu livro “Apontamentos Históricos de União da Vitória 1768-1933. Esse livro aborda a formação das cidades de Porto União e União da Vitória, dando um panorama geral das enchentes que ocorrem até 1933. Esse é um dos únicos livros que abordam de uma forma geral a construção das duas cidades.

O livro intitulado “A instalação humana no vale do Iguaçu, do Alvir Riesemberg, que aborda a formação da cidade de Porto União da Vitória, tecendo uma biografia sobre o surgimento das cidades. Cruzando dados estatísticos com documentação local, o autor constrói um rico quadro, em que transpiram as vidas atravessadas pelas engrenagens do rio Iguaçu.

Outro livro que seguiu a mesma corrente foi o do Cleto da Silva, Monumentos e Marcos Históricos de Porto União e União da Vitória, que discute a formação política e social das cidades, aborda de forma sucinta as enchentes das cidades gêmeas. O autor utiliza documentação que considera difícil de ser trabalhada, pois é de natureza dispersa. São análises

²⁶ O COMÉRCIO. Porto União. União da Vitória. **Jornalista Ari Milis o novo Redactor de O Comércio**, n. 1889, 9 de Julho de 1983.



que nos fazem perceber como a historiografia local aglutina os mais variados níveis da vida social. As classes econômicas, os grupos étnicos, a moral e a conduta, os conflitos de uma maneira geral passam muitas vezes despercebidos. E é na resolução desses conflitos que ficam patentes as classificações que a sociedade realiza sobre as pessoas e os comportamentos.

Centrado na história de Porto União temos o livro intitulado Porto União 100 anos, escrito por Vladyka Vanderleia Alberti, que aborda a construção social da cidade de Porto União. Esse livro foi organizado pela prefeitura para comemorar os 100 anos da cidade.

Outro livro que aborda a questão do trabalho do 5º Batalhão de engenharia e combate foi escrito e organizado por Carlos Eduardo Franco Azevedo, Glácio Érico de Almeida Silva e Eros José Sanches, que aborda de forma sucinta o trabalho do 5º Batalhão no resgate das vítimas da enchente.

Outro estudo que possui relevância no que tange a enchente de 1983 é o livro da SEC-CORPRERI (Sociedade de estudos contemporâneos – comissão Regional Permanente de Prevenções Contra Enchentes do Rio Iguaçu) escrito por Dago Alfredo Woehl, intitulado Conhecendo e convivendo com enchentes. Este estudo reuniu dados e motivos causadores das enchentes e traçou um panorama para o desenvolvimento de um projeto com o propósito de reduzir as enchentes nas cidades de Porto União e União da Vitória.

Metodologia de pesquisa

A proposta desta pesquisa permeia discutir e analisar o impacto da enchente de 1983 das cidades de Porto União - SC e União da Vitória – PR. Verificando quais as relações socioculturais que foram deixadas pela enchente das cidades gêmeas. A pesquisa visa reconstruir, a partir de fontes impressas relações estabelecidas entre os sujeitos históricos e as cheias do Iguaçu, os quais teceram cotidianamente uma intrincada rede de relações e comportamentos que vão se construindo durante a consolidação da história das duas cidades.

Os elementos básicos dessa pesquisa se constituem em documentos oficiais tais como: Atas do 5º Batalhão de Engenharia e Combate, boletins de ocorrência do Corpo de Bombeiros e Polícia Militar, Relatórios da Defesa Civil e COPEL. Periódicos de jornais e revistas, tendo como principal o jornal O Comércio, O Iguaçu e a Gazeta do Povo.



Nossa principal fonte de pesquisa são as fontes documentais referentes a boletins de ocorrência do ano de 1983, localizados no Corpo de Bombeiros de Porto União e no quartel da Polícia Militar de Porto União e União da Vitória que tiveram um papel fundamental no resgate das vítimas da enchente de 1983. Documentos Atas do 5º Batalhão de Engenharia e Combate que também auxiliaram no resgate das vítimas. Relatórios da Defesa Civil e COPEL, que possuem todos os registros da enchente. E o jornal O Comércio, a consulta ao acervo do jornal está disponível na UNESPAR campus de União da Vitória.

Na utilização das fontes documentais o historiador deve ter consciência de que a fonte documental é, na realidade, depoimentos orais, e de que há notáveis diferenças entre língua falada e língua escrita. Na transposição do oral para o escrito, as palavras podem ter se modificado de forma e de conteúdo. Na realidade, há uma recriação dos discursos dos personagens envolvidos.

Mas há também alguns fatos que devem ser levados em consideração pelo historiador. Um deles é que o documento não reflete o cenário, a atmosfera de tensão ou de constrangimentos em que os documentos efetivamente foram registrados. Não descrevem a reação dos envolvidos que envolvem gestos, emoções e silêncios, ou seja, a gesticulação, a alteração do timbre de voz, o choro, o olhar aterrorizado das vítimas.

Buscamos através dessa pesquisa remontar e entender como se constitui a construção da memória individual e coletiva dos munícipes das cidades de Porto União e União da Vitória no convívio com as enchentes, observando principalmente a grande enchente de 1983.

Referências bibliográficas

ALBERTI, V. **Histórias dentro da História**. In: PINSK, CARLA BASSANEZI (Org.). *Fontes históricas*. [S.l.]: Contexto, 2006.

ANSBACH, O. **Navegando na Memória**: O patrimônio cultural da extinta hidrovía do rio Iguaçu. Dissertação de Mestrado da Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2008.





- BARROS, J. D'A. **História e memória**: Uma relação na confluência entre tempo e espaço. *MOUSEION*, vol. 3, n.5, janeiro - julho. 2009.
- BURKE, P. **Variedades de história cultural**/ Peter Burke, tradução de Alda Porto Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 p. 70.
- CLETO DA SILVA, J. **Apontamentos históricos de União da Vitória (1768-1933)**. Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1933.
- _____. **Apontamentos históricos de União da Vitória (1768-1933)**. Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1933.
- GUARIZA, N. M. **A História Oral e o Ensino de História**: Artigo apresentado para conclusão do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE).
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1395-8.pdf>
- GUIMARÃES, S. K. **Estado e patrimônio cultural**: A memória da hidrovía do rio Iguaçu (PR), que aborda a atuação dos poderes públicos municipais sobre o patrimônio cultural da hidrovía do rio Iguaçu (PR). Tese de doutorado defendida pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2017.
- MATULLE, Z. M. **Tenho a honra de informar que aquele alemão é um súdito do eixo**": Tensões entre alemães e brasileiros em União da Vitória e Porto União no Estado Novo. Dissertação de Mestrado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2017.
- POLLACK, M. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.
- IESEMBERG, A. **A instalação humana no vale do Iguaçu**. [S.l.: s.n.], 1973.
- VLADYKA, V. A. **Porto União 100 anos**. Porto União, 2017.
- 5º Batalhão de engenharia de combate blindado: **100 anos de história tomo II**/ Carlos Eduardo Franco Azevedo; Glácio Érico de Almeida Silva, Eros José Sanches (organizadores) – União da Vitória (PR): UNIUV, 2015.